

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
JÉSSYCA APARECIDA DE OLIVEIRA

**ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DIDÁTICAS  
NA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Goiânia  
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Jéssyca Aparecida de Oliveira**

Título do trabalho: **Ensino Remoto: perspectivas em relação às práticas didáticas na EJA em tempos de pandemia**

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Fabiane Lopes De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 15/06/2021, às 17:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JÉSSYCA APARECIDA DE OLIVEIRA, Discente**, em 15/06/2021, às 17:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2135690** e o código CRC **2DED2467**.

JÉSSYCA APARECIDA DE OLIVEIRA

**ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DIDÁTICAS  
NA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Dra. Fabiane Lopes de Oliveira

Goiânia  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Jéssyca Aparecida de  
ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS  
DIDÁTICAS NA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA [manuscrito] /  
Jéssyca Aparecida de Oliveira. - 2020/2.  
XLII, 42 f.

Orientador: Prof. Fabiane Lopes de Oliveira.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia,  
2020/2.

Bibliografia.  
Inclui siglas.

1. PANDEMIA. 2. ENSINO REMOTO. 3. EAD. 4. ENSINO  
HÍBRIDO. 5. PRÁTICAS DIDÁTICAS. I. Oliveira, Fabiane Lopes de,  
orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de junho do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Ensino Remoto: perspectivas em relação às práticas didáticas na EJA em tempos de pandemia**”, de autoria de **Jéssyca Aparecida de Oliveira**, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa. Dra. Fabiane Lopes de Oliveira (FE/UFG) - orientadora, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Sheila Santos de Oliveira. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,0 (oito pontos), tendo sido o TCC considerada aprovada. Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Fabiane Lopes De Oliveira, Professora do Magistério**



**Superior**, em 15/06/2021, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sheila Santos De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 15/06/2021, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JÉSSYCA APARECIDA DE OLIVEIRA, Discente**, em 15/06/2021, às 17:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2111441** e o código CRC **9E7023D8**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre esteve comigo e que me deu forças durante toda essa trajetória, para que eu pudesse seguir em frente e concluir mais esta etapa na minha vida.

A minha professora orientadora, Dr. Fabiane Lopes de Oliveira, pela paciência que teve comigo ao longo de todo o percurso e pelo trabalho árduo em me ajudar de forma significativa, para que eu pudesse concluir este Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço também aos demais professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que muito me ensinaram e por me acompanharem durante toda a minha graduação.

Por fim, aos meus familiares, amigos e colegas do curso de Pedagogia, que foram muito importantes na minha vida acadêmica e que de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

## **RESUMO**

A educação tem sofrido vários impactos nos seus níveis e modalidades de ensino. Apresentar e compreender os conceitos de modalidades atuais, tais como Ensino Híbrido, Ensino Remoto e EAD, tornou-se essencial para que pudéssemos entender de que forma a pandemia da Covid-19 interfere na educação, a importância da tecnologia para os modelos de ensino atuais, os principais desafios e possibilidades enfrentados pelo professor e alunos no âmbito escolar durante a pandemia, o Ensino Remoto como um risco menor de evasão escolar, a falta de conectividade como um dificultador para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Remoto, a falta de aparelhos para alguns professores e estudantes, a falta de preparação de alguns professores em lidar com as aulas remotas, o uso da internet para a interação entre professor e aluno durante as aulas, se há uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem em relação às práticas didáticas docentes no ensino Remoto durante a pandemia, as práticas docentes que estão sendo utilizadas pelo professor da EJA durante a Covid-19, a importância de ressignificar as práticas docentes. Definir os conceitos, perspectivas do processo de ensino-aprendizagem, os principais pontos positivos e negativos dessa prática e o papel do professor e do aluno. Para isto, este estudo tem como referência a pesquisa qualitativa, de metodologia exploratória. Elencou-se a base de artigos científicos, Scielo, literatura específica e Google Acadêmico afiliadas às palavras chaves: Pandemia. Ensino Remoto. EAD. Ensino Híbrido. Práticas Didáticas. EJA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Ensino Remoto. EAD. Ensino Híbrido. Práticas Didáticas. EJA.

## **ABSTRACT**

Education has suffered several impacts on its levels and modalities of teaching. Presenting and understanding the concepts of current modalities, such as Hybrid Teaching, Remote Teaching and Distance Learning, became essential for us to understand how the Covid-19 pandemic interferes in education, the importance of technology for current teaching models, the main challenges and possibilities faced by teachers and students in the school environment during the pandemic, Remote Teaching as a lower risk of dropping out of school, the lack of connectivity as a hindrance to the teaching-learning process in Remote Teaching, the lack of devices for some teachers and students, the lack of preparation of some teachers in dealing with remote classes, the use of the internet for interaction between teacher and student during classes, if there is an improvement in the teaching-learning process in relation to practices teaching didactics in Remote Teaching during the pandemic, the teaching practices that are being used by the EJA teacher during Covid-19, the importance of and reframe teaching practices. Define the concepts, perspectives of the teaching-learning process, the main positive and negative points of this practice and the role of the teacher and the student. For this, this study is based on qualitative research, with exploratory methodology. The base of scientific articles, Scielo, specific literature and Academic Google were listed, affiliated to the keywords: Pandemic. Remote Teaching. EAD. Hybrid Teaching. Didactic Practices. ACT.

**KEYWORDS:** Pandemia. Ensino Remoto. EAD. Ensino Híbrido. Práticas Didáticas. EJA.



## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1	<b>A PANDEMIA DA COVID 19 NA EDUCAÇÃO E ALTERAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DAS TECNOLOGIAS .....</b>	<b>15</b>
2	<b>ENSINO HÍBRIDO, EAD E ENSINO REMOTO .....</b>	<b>19</b>
2.1	<b>ENSINO HÍBRIDO.....</b>	<b>19</b>
2.2	<b>EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD).....</b>	<b>23</b>
2.3	<b>ENSINO REMOTO.....</b>	<b>25</b>
3	<b>AS PRÁTICAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO DA EJA E A IMPORTÂNCIA DA SUA RESSIGNIFICAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>31</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de conclusão de curso é ‘Ensino Remoto: Perspectivas em relação às práticas didáticas na EJA <sup>1</sup> em tempos de pandemia’.

O tema se justifica, devido às questões referentes à pandemia da SARS-CoV-2, pois a mesma tem produzido vários impactos para a educação, tanto para os professores, quanto para os estudantes, contudo, compreender o cenário atual da educação, torna-se algo fundamental para que possamos entender de que forma a Covid-19 interfere no ensino. Diante disso, é imprescindível ressignificar as práticas didáticas como uma forma de contribuição para o processo de ensino-aprendizagem na relação entre professor e aluno no ensino remoto, identificando e considerando as dificuldades apresentadas pelos docentes e discentes.

Entende-se que a visão do professor em relação às práticas didáticas docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante a pandemia, são influenciadas pelo ensino remoto. Mediante ao exposto, buscaremos uma compreensão dos conceitos de modalidades e ensino atuais que estão sendo utilizados durante a pandemia: Ensino Híbrido, EAD e Ensino Remoto, para que possamos compreender as diferenças e semelhanças entre o Ensino Remoto, o Ensino Híbrido e a EAD e se o ensino remoto facilita ou dificulta o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA. Os principais desafios encontrados pelo professor no ensino remoto emergencial se dão em buscar elementos sobre a tecnologia, isso contribui para o processo de ensino aprendizagem durante a pandemia, tendo em vista a dificuldade de acesso e de recursos tecnológicos dos estudantes da EJA?

Consideramos ser imprescindível ressignificar as práticas didáticas para abranger este momento atual pandêmico. A partir dessa visão, o que se pretendeu pesquisar foi: Quais são as perspectivas em relação às práticas didáticas na EJA, em tempos de pandemia?

Eu, enquanto estudante, nunca fui adepta às tecnologias, principalmente em relação à internet, não só pelo fato de nem sempre ter tido acesso, mas também devido à dificuldade em saber usá-la. Porém nunca houve um interesse da minha parte em aprender a utilizá-la da maneira mais proveitosa possível, pois eu não considerava que o seu uso fosse algo que se tornaria tão essencial na minha vida quanto é hoje.

Até que de repente, nos deparamos com uma pandemia, que trouxe vários impactos à sociedade, sobretudo para a educação. Um dos impactos causados pela pandemia para a educação foi a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, como uma forma de continuar com as aulas, mantendo o distanciamento que tem o objetivo de conter o avanço do vírus.

Diante do exposto, durante a minha primeira aula na Faculdade de Educação da UFG, no modelo de ensino emergencial remoto, eu entendi que a minha dificuldade em lidar com a internet é algo que precisa ser superado. Comecei a considerar o uso da internet como uma enorme necessidade, não só para mim, mas também para milhares de estudantes que se encontram nessa mesma situação, para que possamos dar prosseguimento aos estudos, reinventando as práticas didáticas diante deste momento catastrófico que estamos enfrentando. Essa minha instigação acabou sendo reverberada para desenvolver essa temática no trabalho de conclusão de curso, pois a inquietação que me colocou frente ao uso da tecnologia transpôs o meu olhar, junto ao estágio obrigatório, em que os estudantes da EJA também apresentam tal dificuldade, além dos professores que necessitaram ter que fazer uma adaptação à sua prática pedagógica.

Como objetivo geral, este trabalho propôs: analisar como os impactos da pandemia e do ensino remoto interferem na relação professor-aluno da EJA, observando quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo professor em relação às suas práticas didáticas e ao uso de novas metodologias de ensino que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral apresentado foi: abordar quais os principais impactos da pandemia no Ensino Remoto e como este interfere na relação professor e aluno da EJA, observando quais são as dificuldades enfrentadas pelo professor em relação às suas práticas didáticas, visando buscar novas metodologias de ensino que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos apresentados foram: Investigar acerca do momento pandêmico e como este interfere na educação; investigar os conceitos de ensino híbrido, EAD e ensino remoto, identificando quais são as dificuldades enfrentadas pelo professor no ensino remoto; Investigar as práticas didáticas utilizadas no ensino remoto e reconhecer a importância da resignificação dessas práticas para o processo de ensino e aprendizagem.

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória, por meio de uma investigação acerca dos impactos da COVID-19 no ensino remoto e de sua interferência na relação professor-aluno da EJA e nas práticas didáticas. Em seguida, analisou-se e criou-se hipóteses sobre as principais dificuldades enfrentadas pelo professor da EJA na pandemia, considerando que:

Exploratórios – são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 187).

Para embasar o estudo, visou-se também a busca por metodologias de ensino que contribuíssem para a melhoria do aprendizado dos estudantes da EJA, por meio da aproximação entre o pesquisador e o objeto de estudo a fim de alcançar o entendimento acerca da pandemia da Covid 19 e como este interfere na educação e compreender os conceitos de ensinos atuais: EAD, Ensino Híbrido e Ensino Remoto e as práticas docentes que estão sendo utilizadas na EJA e qual a importância da sua resignificação para o processo de ensino-aprendizagem.

Considerando as particularidades do objetivo geral, optou-se por empregar a abordagem qualitativa. Cristiano e Cesar (2013), explicam que há uma proximidade proativa entre o sujeito e o mundo real, o que contribui para a obtenção dos dados, sem a necessidade da utilização de métodos estatísticos para a elaboração desta pesquisa.

Segundo Cristiano e Cesar (2013, p.70):

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser trazido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

A pesquisa qualitativa requer um estudo mais extenso acerca do objeto, dependendo do contexto e das características da sociedade a que insere.

De acordo com Cristiano e Cesar (2013, p.70):

Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados.

Como técnica desta investigação, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, por meio de um estudo e análise com o manuseio de alguns livros e artigos à que deferimos o tema proposto.

Para Lakatos e Marconi (1978, p.42) *apud* Ander-Egg:

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. Especificamente é: “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo de conhecimento” (1978, p. 28).

Por meio desta técnica utilizada, os resultados foram apresentados de forma detalhada e significativa a partir da análise de uma investigação referente ao tema que foi estudado, para uma compreensão mais clara do leitor.

Como parte de um referencial teórico, aqui abordaremos sobre cada um dos conceitos e definições que foram essenciais para a produção e desenvolvimento desta investigação.

De acordo com Grandisoli; Roberto e Marcini (2020), a partir do ano de 2019, milhares de estudantes brasileiros deixaram de frequentar as aulas presenciais, com o intuito de impedir a propagação da Covid-19. Para os autores, os professores e os alunos tiveram que se adaptar não só ao isolamento social, mas também ao processo de ensino-aprendizagem por meio da tecnologia e como forma de evitar a disseminação do vírus e o abandono escolar, alguns professores optaram por outras modalidades de ensino. Dentre eles o Ensino Remoto. Para Alejandra:

Acostumados à sala de aula presencial, os docentes tiveram que deixar seu universo familiar e se reinventar, pois a grande maioria não estava preparada e nem capacitada para isso. Podemos, portanto, dizer que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e

alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas (2020, p. 3).

Além do Ensino Remoto, outras duas modalidades de ensino são: a EAD e o Ensino híbrido. Segundo Bastos (2017), a EAD proporciona uma intensa interação do professor com os estudantes. Para ele esta modalidade vai depender do estímulo do estudante em buscar todas as informações que são necessárias para o seu aprendizado.

Já no Ensino Híbrido Viegas (2020) considera a ideia de que tanto os docentes quanto os discentes tenham a oportunidade de ensinar e aprender em tempos e locais variados.

Além da importância destas modalidades de ensino para este momento pandêmico, explanaremos também sobre outro ponto importante, que são as práticas didáticas e a maneira como estas práticas interferem na educação.

Segundo (FREIRE, 2014, p. 40):

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Mediante o exposto, trataremos também as perspectivas e atitudes do professor em relação à estas reflexões sobre as práticas na EJA durante a pandemia, cuja modalidade, de acordo com PIERRO (2014), busca identidade.

Para a autora:

Quando procuramos pela identidade pedagógica dos cursos de EJA, na maior parte dos casos, nos deparamos com algo muito assemelhado ao antigo Ensino Supletivo: cursos acelerados voltados à reposição dos mesmos conteúdos escolares veiculados no ensino infanto-juvenil (PIERRO, 2014, p. 5).

Deste modo, apontaremos também as principais dificuldades que os professores da EJA estão enfrentando no ensino remoto, investigando quais são as metodologias de ensino adotadas por eles frente à pandemia, por meio de uma pesquisa nos relatórios de estágio na EJA, da Escola X, que foram elaborados por mim e pelas minhas colegas de estágio durante o semestre de 2020/2, considerando a importância de ressignificar as práticas didáticas.

## **1 A PANDEMIA DA COVID 19 NA EDUCAÇÃO E ALTERAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DAS TECNOLOGIAS**

O começo de 2020 foi muito marcante devido a um surto de pneumonia, de origem desconhecida, causada por uma variação do coronavírus. O primeiro caso foi referido em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, situada na China. FONTE

O aumento do número de casos considerou a infecção como um surto e, no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional (OLIVEIRA, LUCAS, IQUIAPAZA 2020).

Após a análise dos resultados de exames, foi identificado um novo Beta coronavírus, através da utilização de sequenciamento genético por meio das amostras de células epiteliais das vias aéreas dos pacientes, usadas para apartar um novo coronavírus, nomeado SARS-Cov-2, com isso:

[...] A OMS recomendou aos governantes a adoção de intervenções não farmacológicas (INF), as quais incluem medidas de alcance individual (lavagens das mãos, uso de máscaras e restrição social) ambiental (limpeza rotineira de ambientes e superfícies) e comunitário (restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços onde pode haver aglomeração de pessoas). Entre todas destaca-se a restrição social (MALTA, SZWARCOWALD, et al, 2020, p. 2).

Diante de tais medidas, as rotinas diárias foram mudando em volta do mundo. Dentre estas, a restrição social ou distanciamento social sobressai-se, pois para a Secretária de Estado de Minas Gerais, (2021), (SES/MG):

O distanciamento social abrange diversos tipos de medidas para reduzir a circulação de pessoas em espaços coletivos públicos (ruas e praças) ou privados (shoppings, shows etc.). Dentre as medidas de isolamento social, podemos citar a necessidade de evitar aglomerações e, assim, podem ser determinados a paralisação de atividades não essenciais, como fechamento do comércio, com a exceção de serviços essenciais como supermercados e farmácias, o cancelamento ou adiamento de eventos, como festivais, a paralisação das atividades escolares presenciais, e a adoção do sistema de trabalho remoto. Assim, evita-se a aglomeração, situação muito propícia para a transmissão do vírus (p.2).

Conforme Malta, Szwarcwald, et al (2020), no Brasil as autoridades públicas locais decretaram bloqueio total (lockdown<sup>1</sup>), com a aplicação de punições para estabelecimentos e pessoas que desrespeitassem as normas.

Estados e municípios adotaram diversas medidas como forma de conter o avanço da doença, como o fechamento dos comércios não essenciais e o fechamento das escolas, como forma de evitar a disseminação da doença e a transmissão do vírus.

Júnior e Moraes (2020) realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental, a partir de jornais, documentos oficiais, artigos científicos entre outros, com o objetivo de apontar os reflexos sociais ocasionados pelo fechamento das escolas por causa da Covid-19 (p.1). E como resultado dessa pesquisa, acerca dos reflexos acarretados pelo fechamento das escolas devido a pandemia da Covid-19, Júnior e Moraes, constataram que:

[...] como resultado percebe-se reflexos potenciais nos alunos, professores e pais, tendo em vista que problemáticas derivadas desse fechamento como: a interrupção do aprendizado, alimentação escolar, adaptação dos professores a nova realidade tecnológica, pais sem preparação para as atividades em ensino remoto e em casa, desafio na melhoria e manutenção do ensino remoto, lacunas de assistência às crianças, aumento na taxa de evasão escolar, isolamento social das crianças e, os desafios para validar e medir o aprendizado, tendem a afetar de forma direta e indiretamente esses indivíduos, principalmente aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade e injustiça social (2020, p.1).

Para Júnior e Moraes (2020, p.1), essas respostas acerca dos reflexos sociais devem surgir das relações que intercalam o Estado, a escola, o aluno e família, de maneira que o apoio mútuo poderá dar a ajuda necessária para eliminar as consequências causadas pelo fechamento das escolas.

A pandemia da Covid-19 causou grandes impactos na educação, o que resultou em enormes mudanças na realidade das escolas das redes públicas e privadas de todo o Brasil (SILVA, OLIVEIRA, ALVES, 2020). Dessa forma, tornou-se urgente a mudança da modalidade de ensino e aprendizagem, bem como as práticas docentes realizadas nos espaços educativos.

---

<sup>1</sup> A palavra “Loockdown” é de origem inglesa e significa confinamento ou/ fechamento total. O termo vem sendo utilizado para descrever a medida de fechamento de alguns estabelecimentos, como por exemplo comércios não essenciais (Shoppings, cinemas, teatros, entre outros) de regiões durante a pandemia da Covid-19 para obriga-los a cumprir a medida de isolamento ou/ distanciamento social, como forma de conter o avanço do coronavírus.



Mediante o exposto, destacaremos a seguir, duas mudanças que impactaram o cenário da educação com o fechamento das escolas: a falta de preparo tecnológico de professores no âmbito escolar e a inacessibilidade à internet e aos meios tecnológicos.

Costa (2020), divulgou que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), exibiu a conferência “Formação de professores para a era da informação e das tecnologias digitais”, ministrado pela professora Maria Elizabeth Biancoccini de Almeida, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), realizada no dia 04/11/2020, na 72ª Reunião Anual da SBPC. Segundo Costa, (2020) apud Biancoccini, (2020), devido a Covid-19, a falta de preparo em relação à tecnologia dos professores e das escolas para as aulas remotas ganhou destaque e a pandemia evidenciou que os professores precisam de um domínio maior das tecnologias para a aplicação no ensino, mas antes disso, precisam de capacitação. Para Costa (2020) apud Biancoccini (2020):

O professor precisa não ter só influência digital, mas também entender as contribuições que as tecnologias trazem para os processos de ensinar, aprender e desenvolver o currículo para poder discernir qual tecnologia usar em cada situação. E como as tecnologias estão em contínua evolução, esse professor terá de ter o desenvolvimento profissional. Ou seja, aprendizagem ao longo da vida (p.2 e 3).

As tecnologias não estavam incluídas no currículo dos cursos, inclusive os de licenciatura. A era digital abala todo o cenário da educação e traz grandes possibilidades, para a melhoria da educação, mas para isso é necessário a reestruturação do currículo e repensar a formação de professores (COSTA, 2020, apud BIANCOCCINI, 2020).

O acesso às várias plataformas de ensino, com a utilização da internet se tornaram opções acessíveis à várias redes, escolas e estudantes, porém não para todos. GATTI (2020, p.32), pressupõe, diante da realidade da educação, que:

A situação pandêmica obrigou crianças, adolescentes e jovens a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet, celulares), mas muitos não dispoem dessas facilidades, ou dispoem com restrições (por exemplo, não dispoem de rede de internet ou de computador ou outro suporte, posse de celulares pré-pagos com pouco acesso a redes, um só celular na família etc.), contando ainda aqueles sem condição

alguma para o uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial.

Defronte dessas circunstâncias, vários alunos não puderam contar com o apoio ativo dos pais e/ou responsáveis, devido ao seu nível educacional e por trabalharem durante o isolamento social, entre outros motivos. Gatti (2020) também ressalta que além dessas questões, estão relacionadas à falta de acesso à internet e aos meios tecnológicos, para alguns estudantes, algumas redes de educação não tinham condições de oferta remota que atendessem aos seus currículos.

De acordo com Gatti (2020):

Muitas dúvidas e preocupações existem relativas ao atendimento às crianças pequenas que frequentavam creches, as da pré-escola, e as em processo de alfabetização, considerando as necessidades e condições dessas faixas etárias, e também a falta de metodologias a distância suficientemente estudadas e consolidadas para esses níveis educativos, lembrando os limites de uso por crianças pequenas de aparelhos receptores. Considere-se a situação de vulnerabilidade social em que muitas dessas crianças estão (p.32).

Gatti (2020) destaca que o efeito das mudanças nas rotinas de trabalho, na educação, nas relações e necessidades, diante do momento pandêmico e do isolamento social, rompeu alguns hábitos sobre o que é ou não essencial e requereu paciência e afirma que: “O uso de recursos virtuais entrou em foco e as suas qualidades e seus problemas estão sendo experimentados. A educação de crianças, adolescentes e jovens entrou “ao vivo” na vida dos pais ou dos responsáveis por elas”. Conforme Batti (2020), tudo isso abalou convicções e confortos em relação aos sentidos e ao significado da formação das futuras gerações (p.39).

No próximo capítulo, serão trazidas algumas formas de como tais relações pedagógicas foram desenvolvidas, buscando esclarecer o funcionamento de cada uma delas.

## 2 ENSINO HÍBRIDO, EAD E ENSINO REMOTO

Neste capítulo trataremos de três modalidades de ensino atuais por meio da tecnologia e do acesso à internet: o Ensino Híbrido, a Educação à Distância (EAD) e o Ensino Remoto.

### 2.1 ENSINO HÍBRIDO

Moreira e Horta (2020), afirmam que por causa da suspensão das aulas presenciais durante o ano letivo, uma parte de todo o mundo, fez com que os professores e os alunos mudassem do ensino presencial para a realidade virtual, evidenciando os principais desafios e possibilidades da EAD e o papel das escolas.

Moreira e Horta também explicam que:

[...] a crise e as experiências de Ensino Remoto de emergência online em toda a Europa e no mundo, na primavera de 2020, e o subsequente funcionamento dual, com a reabertura parcial das escolas, em alguns países, permitiram também perceber que em vez de retornar totalmente à forma como a educação blended, mais híbrida, nomeadamente, através de processos de presenças (físicas e digitais), tempos (síncronos e assíncronos<sup>2</sup>), tecnologias (analógicas e digitais), culturas (pré digital e digital) e, sobretudo, articular diferentes espaços e ambientes de aprendizagem (analógicos e digitais).(2020, p.4).

Os autores consideram, ainda, que o conceito de Educação Híbrida pode ser definido como:

[...] uma estratégia dinâmica que envolve diferentes ambientes de aprendizagem, distintas abordagens pedagógicas, múltiplos recursos tecnológicos e um processo de comunicação complexo de interações entre agentes humanos e não – humanos. Nesta perspectiva e, apesar das múltiplas definições que existem na literatura, o termo Blended Learning é entendido como integrante desta realidade híbrida – e com a combinação de diferentes ambientes de aprendizagem, quer na geografia física, quer virtual. (MOREIRA E HORTA, 2020, p. 7)

---

<sup>2</sup> Síncrona é a modalidade de aula que é transmitida ao vivo pela plataforma escolhida pelo professor e Assíncrona é a modalidade que não é transmitida em tempo real, mas o conteúdo fornecido pelo professor (textos, tarefas, questionários) são disponibilizados dentro da plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Ou seja, a Educação Híbrida é uma estratégia de ensino que une elementos do ensino presencial e online, por meio de procedimentos pedagógicos e recursos tecnológicos, onde em um momento o aluno estuda em um ambiente virtual, empregando ferramentas do EAD e em outro, ele estuda de forma presencial.

De acordo Moreira e Horta (2020), os principais objetivos do Ensino Híbrido consistem em analisar os modelos híbridos que permitem unir ambientes de aprendizagem distintos e apresentar algumas concepções a ter em consideração a organização, coordenação e gestão de atividades que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem nesses ambientes.

Apontam também dois modelos<sup>3</sup> de Ensino Híbrido: os modelos sustentados, que consideram necessárias poucas modificações na forma do ensino tradicional e abrange tanto elementos do ensino tradicional, quanto do novo ensino, associando sucesso às regalias da sala de aula física com os privilégios do ensino online, permitindo a inclusão dos professores no processo de transição e os modelos disruptivos, que requerem modificações mais amplas na forma de trabalho da escola e do professor.

Moreira e Horta (2020) também apontam os quatro principais modelos atuais, o primeiro modelo é denominado de *Rotação*, que consiste na alternância dos estudantes entre ambientes de aprendizagem, num conteúdo ou disciplina, com ou sem um roteiro estabelecido ou de acordo com a decisão do professor, sendo ao menos uma atividade realizada de forma virtual. O modelo Rotacional é dividido em quatro submodelos: Rotação por Estações, Rotação Individual, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida.

A Rotação por Estações ou Rotação em Classe, trata-se de uma rotação na qual os alunos podem estar divididos em estações de aprendizagem com propostas diferentes que se complementam, os alunos circulam por cada estação, tendo o professor como mediador.

Já a Rotação Individual, consiste no planejamento um roteiro diferente para cada estudante, conforme a necessidade de cada aluno ou conforme cada grupo com

---

<sup>3</sup> Os modelos de Ensino Híbrido são mencionados no artigo: Educação e Ambientes Híbridos de Aprendizagem: Um processo de Inovação Sustentada, à partir dos autores: José Antônio Moreira e Maria João Horta, publicada em 2020, pela Revista UFG.

necessidades semelhantes, esse modelo também é mencionado pelos autores, assim como o Laboratório Rotacional.

O Laboratório rotacional considera que a sala seja dividida em dois grupos, um grupo consiste em realizar as atividades de forma mais independente, utilizando a plataforma online, com o apoio de ferramentas digitais e o outro fica na sala de aula e conta com o apoio do professor.

Moreira e Horta (2020) consideram a Sala de aula invertida quando o professor envia o material que será utilizado na aula referente ao conteúdo que será abordado para o aluno em casa e o aluno apropria-se do conteúdo sozinho e utiliza o espaço escolar e a presença do professor para tirar as dúvidas.

O segundo modelo que Moreira e Horta (2020) apontam é o: *Modelo Flex*. Neste modelo os estudantes contam com o apoio de professores e que de forma mais adaptativa e flexível apoiam os alunos, conforme as necessidades deles. Os estudantes recebem roteiros digitais e em um momento realizam uma parte das atividades de forma individual, acompanhados pelo professor e no outro momento realizam as atividades com os colegas ou de forma off-line.

Já o terceiro modelo mencionado por Moreira e Horta (2020), é o *Self - Blend*, conhecido por *À La Carte*. Este concede ao aluno organizar o seu roteiro conforme seus interesses e objetivos, este modelo também inclui disciplinas optativas e uma das disciplinas é realizada de forma online.

E o último modelo de Ensino Híbrido que Moreira e Horta (2020) apontam é o *Virtual Aprimorado* (ou virtual enriquecido), neste todas as disciplinas são realizadas de forma virtual e os alunos só encontram com os professores de forma presencial, poucas vezes durante a semana.

Os modelos de ensino (on-line e presencias) apresentam algumas características importantes com realces diferentes. Moran destaca<sup>4</sup>:

**Os ambientes são acolhedores:** o conjunto do ecossistema de ensino e aprendizagem é acolhedor. Quem entra nos ambientes físicos e virtuais encontra gestores e docentes competentes abertos para ajudar a aprender, encontra ajudantes engajados em atividades desafiadoras, que os estimulam a participar, compartilhar, evoluir.  
**Os currículos são mais integrados, interligados, interdisciplinares ou transdisciplinares,** integram áreas de conhecimento de várias formas (sem disciplinas ou só com algumas),

---

<sup>4</sup> Os destaques mencionados acima são referentes ao artigo: Metodologias ativas e modelos híbridos na educação, a partir do autor José Moran, publicado em 2017.

são holísticos, com uma visão humanista, sustentável e de competências amplas, com foco na aplicação criativa dos conhecimentos e em várias situações e contextos. (2017, p.3 e 4).

Moran (2017), afirma que os currículos unem três processos de forma ponderada: a aprendizagem ativa personalizada, a aprendizagem entre pares e a aprendizagem mediada. Cada um desses processos tem a opção de desenvolver um caminho de aprendizagem de acordo com a sua situação, expectativas e ao seu ritmo. Os estudantes também podem escolher as atividades mais relevantes com a orientação de um professor, para compor o currículo, a aprendizagem entre pares (em rede ou com diferentes grupos) mediada por orientadores, professores e etc.

Os currículos são suficientemente flexíveis para que os alunos possam **personalizar seu percurso**, total, ou parcialmente, de acordo com as suas necessidades, expectativas e estilos de aprendizagem e também para prever projetos e atividades significativos de grupo, articulando a prática e a teoria. São híbridos, blended, com integração de tempos, espaços e atividades que propõem um “continuum” entre modelos com momentos mais presenciais e modelos mais digitais, superando a dicotomia presencial x distância, combinando-as, otimizando-as no que cada uma tem de melhor e no que é mais conveniente para a aprendizagem para cada tipo de estudante (MORAN, 2017, p.7).

Um dos grandes desafios para a criação de cursos híbridos é a capacitação dos professores e coordenadores para a utilização das tecnologias de informação e comunicação em diversas metodologias ativas.

Durante a criação do modelo, o engajamento dos professores sobre a importância da construção de um processo de ensino e aprendizagem é de suma importância, de acordo com os desafios de uma sociedade em modificação é o que se coloca como principal desafio (BATISTA, TAVARES, et al, 2021, p.928).

Segundo Batista, Tavares, et al (2021), além dos desafios para a criação dos cursos híbridos, o Ensino Híbrido apresenta vantagens para professores, estudantes e instituições de ensino, trazendo:

- Maior engajamento dos estudantes em busca do aprendizado, criando autonomia;
- Ampliação do potencial da ação efetiva e eficaz educativa a partir de intervenções individuais;
- Fusão do ensino presencial com o ensino a distância considerando que os dois modelos se complementem e ofereçam diferentes maneiras de ensinar e aprender determinado conteúdo;

- Planejamento personalizado e acompanhado de cada estudante, como ser único e não coletivo do processo ensino-aprendizagem;
- Oferta de experiências de aprendizagem que estejam ligadas a diferentes formas de construir o conhecimento e de aprender dos estudantes;
- Aproximação da realidade escolar/acadêmica do estudante com suas vivências do cotidiano e explorando suas capacidades fora da sala de aula,
- Melhor aproveitamento do tempo do professor com mais engajamento e redução de custos para instituições de ensino (BATISTA, TAVARES, et al, 2021, p.929).

Mediante o exposto, o papel do professor da educação atual é de desconstruir um método de ensino tradicional para facilitar o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem e que o professor e o aluno devem ter papéis híbridos, tendo em vista que, o mais importante é a elaboração do conhecimento.

Prates e Iolanda (2019 apud Hoffmann, 2016), consideram que repensar o papel do professor considerando o Ensino Híbrido frente às novas tecnologias pode ser muito significativo para criar ideias para a prática pedagógica em relação à educação.

Viegas ressalta que:

Para uma utilização eficiente do Ensino Híbrido no ambiente escolar, é necessário pensar mudanças em vários níveis: infraestrutura educacional, formação continuada de professores, currículo, práticas de sala de aula, modos de avaliação entre outros. (2020, p.4.)

Para Viegas (2020) evidencia-se a importância da formação do professor para que ele use a informação e comunicação através da tecnologia, na sala de aula, de forma integral em relação ao ensino. Dessa maneira, entende-se que o ensino híbrido é um modelo que tem sido bastante difundido no momento pandêmico e compreender sua utilização é fundamental para fundamentar as práticas docentes utilizadas pelos espaços educativos.

## **2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)**

De acordo com Moro (2002, p. 1) a Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado pelo professor por meio das tecnologias, no qual os alunos e os professores estão separados, em tempos e locais diferentes.

O mesmo autor ressalta o conceito de EAD, tendo em vista que:

Na expressão “Ensino à Distância” a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina à distância). Preferimos a palavra “educação” que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada. Hoje temos a educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou à distância) e Educação a Distância (ou virtual) (MORO, 2020, p.1).

Ainda segundo o mesmo autor, o modelo presencial é considerado a educação dos cursos regulares, em qualquer nível de ensino, no qual professores e alunos se encontram sempre em sala de aula. Já a educação semipresencial ocorre parte em sala de aula e parte à distância, por acesso aos meios tecnológicos.

Moro (2020) afirma que a EAD pode ou não ter momentos que ocorrem de formas presenciais e destaca um outro conceito de EAD, também considerado de suma importância: a Educação Continuada entendida como o “[...] processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações” (MORO, 2000, p.1).

Para este autor, a Educação à Distância, pode ocorrer nos mesmos níveis de ensino, que o ensino regular, no Ensino Fundamental, Médio, Superior e na Pós-Graduação. Conforme ele, as tecnologias comunicativas têm ganhado destaque na EAD, o que deveria ser a base entre o convívio e a comunicação entre todas as pessoas que estão envolvidas em qualquer processo de âmbito escolar e à medida que estas tecnologias avançam a definição de presencialidade também muda.

Moro destaca que:

O conceito de curso, de aula também muda. Hoje ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará “dando aula”, e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula. (2020, p.2).

Ainda no olhar do autor, muitas instituições estão se restringindo para transpor para o ensino online as adaptações da modalidade de ensino presencial e salienta que a,



Educação à Distância não é um “fast-food” em que o aluno se serve de algo e pronto. É uma parte que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos à distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta (MORO, 2020, p. 2 e 3).

O processo de transformação na EAD não é nada fácil, aos poucos as modalidades e níveis de ensino irão mudando. De acordo com Moro (2020), somente algumas pessoas estão preparadas para esta mudança, outras não.

O Autor salienta que é difícil mudar os padrões obtidos e a maioria das pessoas não tem acesso à informação de forma mais acessível. Em síntese, Moro (2020), afirma que é de suma importância disponibilizar o acesso à informação a todos, por meio de recursos tecnológicos e com a mediação de professores que estejam capacitados para o uso inovador.

### **2.3 ENSINO REMOTO**

O Ensino Remoto Emergencial é uma nomenclatura muito utilizada, sobretudo na Faculdade de Educação da UFG, a qual estou vinculada como estudantes, quanto ao formato de ensino vigente no momento pandêmico.

De acordo com Alves (2020) o conceito de Educação Remota ou Ensino Remoto é compreendido como:

[...] práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom (ALVES, 2020, p.356, apud, GOMES, 2020).

Alves ainda ressalta que:

As práticas de Educação Remota, cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizaram por atividades mediadas por plataformas digitais síncronas e assíncronas com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades

presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia. Na Educação Remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com aulas sendo realizadas no mesmo horário e com professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para a realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende os objetivos desejados. (ALVES, 2020, p.358).

De acordo com Oliveira, Araújo e Baroni (2020), mediante tais características, são verificados alguns benefícios e desvantagens:

Com relação aos benefícios, destacamos também as três respostas mais citadas: “diminuição de gastos”, “diversidade tecnológica” e “estudo em momentos oportunos”. A diminuição de gastos pode estar associada, aos gastos de deslocamento e manutenção (alimentação, cópias, vestimenta, entre outros) do estudo no ambiente universitário, a diversidade tecnológica foi citada como multiplicidade de métodos, recursos e possibilidades que as tecnologias oferecem para serem exploradas, de forma correta e adequada com cada objetivo e modalidade de ensino, e os estudos em momentos oportunos, reflete a flexibilidade de horários que o Ensino Remoto Emergencial (ERE), proporciona, que está totalmente relacionada com a quarta resposta mais citada, disponibilidade de tempo (2020, p.3070).

No que diz respeito às desvantagens, durante o isolamento social os familiares também estão isolados em casa e o que ocorre é que em muitas situações acabam reproduzindo momentos de violência e estresse (ALVES, 2020, p.355, apud, MALLOY-DINIZ, COSTA, LOUREIRO, MOREIRA, et al, 2020).

Outras desvantagens salientadas por Alves (2020, p356), apud Doeta (2020), são:

- a) Ausência de computadores em suas casas, à que utilizam dispositivos móveis para acessar a rede de internet;
- b) A falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros;
- c) A dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores. Muitos dos pais oriundos de classes mais favorecidas, estão realizando trabalhos de home office, portanto, além do acompanhamento mais sistemático e contínuo das atividades remotas que os filhos vêm realizando e necessitam, às vezes, da supervisão de um adulto, precisam dar conta das suas próprias demandas profissionais, gerando a um esgotamento entre pais,

professores e estudantes (ALVES, 2020, p. 356, apud DOETA, 2020).

Conforme Alves (2020, p.359), os professores têm se sentido um pouco frustrados em relação ao que fazer nas aulas e alguns pais estão insatisfeitos devido às aulas remotas e acabam optando por tirar os filhos da escola até o retorno das aulas presenciais.

Todavia, Alves (2020, p.359) enfatiza que o processo de escolarização dos alunos está prejudicado e quanto aos estudantes que estão vivenciando as aulas remotas voltarem ao ensino presencial, precisarão aprender conteúdos que ainda não foram aprendidos por eles, trazendo mais insatisfação e frustração à todas as pessoas envolvidas no processo.

Desta forma, considera-se que as modalidades aqui apresentadas, cada uma tem suas características peculiares e desta forma, podem contribuir para uma adequação da educação neste momento pandêmico. Contudo, é importante compreender que nenhum deles substitui o modelo presencial, em que as relações de ensino e aprendizagens e efetivam de forma mais humanizada e com uma interação mais presente.

Para Fernandes et al. (2020),

[...] a preocupação com problemas já existentes no meio escolar intensificou-se, tais como: evasão escolar, desigualdade socioeconômica e defasagem no ensino/aprendizagem. Neste contexto, a criação, em curto prazo, de um sistema de ensino capaz de dar continuidade no processo escolar fez-se necessário. No Brasil, diversos estados adotaram o Ensino Remoto como forma de intervir nesse entrave de saúde pública, portanto a tecnologia torna-se protagonista e instrumento de luta, de transformações, entretanto permeia pelo campo das desigualdades sociais (FERNANDES et al., 2020 apud BARRETO e ROCHA, 2020, p.2).

De acordo com Fernandes et al. (2020), no Brasil, a Covid-19 foi considerada Problema em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) pelos órgãos do governo no dia 3 de fevereiro de 2020 e no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma pandemia, já que em todos os continentes do mundo haviam pessoas infectadas. (GARCIA; DUARTE, 2020). Diante disso, o Ministério da Educação (MEC), publicou a Portaria nº 343, no dia 17 de março de 2020, a qual estabelece a substituição das aulas presenciais por aulas virtuais enquanto durar a situação de pandemia do coronavírus (BRASIL, 2020a), (p.2).

Segundo o autor, logo após,

[...] foi publicada a Medida Provisória nº 934, no dia 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020b) a qual “Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública”. Em complemento a estas publicações, no dia 28 de maio, o presidente da mesa do Congresso Nacional, através do Ato nº42/2020 (BRASIL, 2020c) prorrogou a suspensão das aulas por mais 60 dias, fazendo com que as aulas estejam suspensas até julho de 2020 (p.3).

Fernandes et al. (2020) afirma que dessa forma as escolas foram isentadas de cumprirem a carga horária de 200 dias letivos para a educação básica e 100 dias letivos para o ensino superior, mas a carga horária mínima mantém-se como obrigatória e destaca que:

Assim, autorizou-se “a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020a), uma vez que houve orientações de isolamento social pela OMS. Sendo os espaços escolares ambientes de aglomeração de pessoas, houve a necessidade de se interromper as atividades nas instituições escolares de ensino presencial em todas as esferas, desde a educação infantil, até o ensino superior (p.3).

Diante desse cenário, foram necessárias várias reinvenções para uma nova reestruturação social. Houve a preocupação de como dar continuidade ao ano letivo, pois as crianças, os jovens e os adultos tiveram sua rotina escolar/acadêmica interrompida, sendo necessário um plano emergencial, que buscasse alternativas para solucionar tal problema (FERNADNDES et al. 2020, p3).

Conforme Fernandes et. al. (2020), deste modo, o ensino remoto emergencial foi implantado com aval das diretrizes do MEC. A diferença entre o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino a Distância (EAD) deve-se ao fato de que no Ensino Remoto o estudante tem um acompanhamento do professor de forma síncrona, ou seja, professor e alunos conseguem através de meios digitais a interação essencial para aplicação da aula no horário das aulas presenciais (p.3).

Fernandes et al. (2020) aponta que o estudante também possui um feedback instantâneo do professor da disciplina em tempo real, na maioria dos meios digitais utilizados o professor consegue reproduzir a tela do notebook em vários arquivos de mídia, como por exemplo Power Point ou vídeos e destaca que:

[...] preocupados com a defasagem e evasão escolar, gestores buscam medidas para que mantivessem o isolamento social, mas

também que os discentes continuem o processo de escolarização. Neste sentido, o ensino remoto surge como uma medida importante, pois além dos motivos citados ainda havia a preocupação com as questões referentes à legislação. A complexidade da implantação do ensino remoto emergencial tornou-se um percalço, principalmente em instituições públicas. Destarte, houve dificuldade por parte dos Estados em implantar esta modalidade de ensino. [...] os desafios perpassam por várias áreas, desde a implantação de recursos tecnológicos físicos até a formação dos profissionais. Além disso, os docentes apresentam perfis profissionais diversos, com níveis diferentes de proficiência dos recursos tecnológicos aplicados à educação. Diante do novo desafio, a possibilidade de trabalhar via internet com alunos evidenciou soluções e obstáculos para muitos professores (p.4).

Conforme o autor, mediante o exposto, a preparação para o Ensino Remoto deu-se por meio da ação de professores multiplicadores, através de um processo de colaboração entre equipes de professores, os quais adquiriam conhecimentos sobre tecnologias da informação e comunicação e repassava-os para outros professores. Para Fernandes et. al. (2020) apud Josias Ricardo Hack e Fernanda Negri (2020), associados à essa realidade apresentada aos docentes, entende-se que o desconforto inicial causado às aulas remotas, deu-se, em parte, à falta de treinamento e capacitação para aplicação eficaz no processo de ensino e aprendizagem (p.6-7).

Segundo Fernandes et al. (2020), o uso das TIC's<sup>5</sup> nas escolas oferece espaços participativos entre os docentes e discentes, contribuindo na aprendizagem de ambos. O conjunto dessas ações promove uma troca de comunicação entre estudantes, professores, pais e outros membros da comunidade, gerando assim mudanças significativas na escola e na sociedade (p.8). Para o autor:

A inserção das tecnologias nas escolas e a participação dos gestores, podem contribuir de maneira significativa para a transformação nas escolas. Segundo Almeida e Fonseca Júnior (2000, p. 22), é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto impostas”, mas para isso é preciso integração de diferentes mídias na escola para potencializar a aprendizagem dos alunos. Pedagogicamente diversos recursos foram implementados e surpreenderam, de tal modo que alunos, professores e gestores escolares viram-se na obrigação adaptar-se à nova realidade. A situação da Pandemia do coronavírus fez com que desencadeasse mudanças de renovação pedagógica e inovação para desenvolvimento do ensino (2020, p.8).

---

<sup>5</sup> A sigla TICs refere-se às Tecnologias da Informação e Comunicação, no âmbito escolar.

Portanto, é essencial que estes professores estejam dispostos a realizarem a prática docente com esses recursos. A qualificação profissional deve ser proporcionada pelas escolas, assim como pretende-se formar alunos protagonistas de seu conhecimento, é necessário que os docentes também estejam abertos ao conhecimento e que possam criar alternativas para que esta nova realidade possa tornar-se benéfica (FERNANDES, et. al., 2020, p.12).

Fernandes et al. (2020), considera que:

A pandemia do novo coronavírus mudou radicalmente as interações humanas, tendo em vista o seu contágio abrupto e as formas de reação diversas de pessoa para pessoa. Neste sentido, estados adotaram medidas a partir da evolução da doença em cada localidade, entretanto dentre as medidas de isolamento, a suspensão de aulas presenciais é comum a todos. Neste sentido, gestores educacionais tomam medidas para dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem e cumprimento do que estabelece a legislação brasileira. O ensino remoto emergencial foi utilizado por todos os estados da federação como medida periódica em meio à pandemia, conclui-se que este tipo de ensino cumpre as expectativas em relação ao diálogo aluno-conteúdo-professor, pois a partir dele é possível implementar métodos personalizados de interação, tais como: plataformas on-line, contato síncrono e assíncrono, aplicativos de mensagens, vídeo aulas ao vivo e gravadas, entre outros (p.12).

Para Fernandes et al. (2020), além de abranger uma grande parte dos alunos, a dificuldade que os professores têm com os meios digitais destaca-se, principalmente em relação à forma repentina da implementação do Ensino Remoto, mas também pela falta de habilidade com as tecnologias (p.12).

De acordo com o autor, um outro fator, está relacionado com a acessibilidade, no Brasil, ainda há desigualdade em vários campos sociais e no campo tecnológico os altos índices são bastantes (p.12).

Fernandes et al. (2020) assim sendo, é preciso tornar a implementação de tecnologias na instituição de ensino e no campo social uma política pública para tentar reparar tais obstáculos tecnológicos, tendo em vista que a pandemia da Covid-19 demonstrou que os meios tecnológicos não são formas de substituir os docentes, mas de agregar novas alternativas de lecionar e tornar a escola um local atual em relação às práticas sociais (p.12).

### **3 AS PRÁTICAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO DA EJA E A IMPORTÂNCIA DA SUA RESSIGNIFICAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.**

Para que possamos compreender quais são as práticas didáticas utilizadas na EJA, no Ensino Remoto, durante a pandemia da Covid-19, antes precisamos entender um pouco da sua matriz curricular.

De acordo com a Secretária Municipal de Educação de Goiânia (SME), (2020), o ano de 2020 trouxe muitos desafios para a educação, como a necessidade de continuar com os processos de ensino-aprendizagem diante do momento pandêmico, ocasionado pela Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais (p.3).

Conforme a SME (2020), diante desse cenário, o Ensino Remoto tornou-se uma possibilidade para dar continuidade às aulas, desta forma foi estabelecido, o Regime de Atividades não presenciais (REANP), que foi aprovado pelos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Educação. (p.3)

A SME de Goiânia ressalta que:

A Coordenação Estadual de implementação de Base Nacional Curricular – GO compreende que para a efetivação desse formato de ensino foram necessárias mudanças e adaptações na organização do trabalho pedagógico, bem como a flexibilização do currículo. Nesse sentido, em 2020 foi elaborada a Matriz Curricular Estruturantes do Documento Curricular para Goiás – Ampliado, contendo as aprendizagens essenciais, prioritárias de cada componente curricular para cada ano escolar. Portanto, visando o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, em 2021, foi elaborada a Matriz Curricular Estruturante 2021, tendo como base o documento curricular para Goiás Ampliado. (p.3)

Segundo a SME (2020), além de contar as aprendizagens necessárias de cada ano escolar, nessa Matriz também consta aprendizagens do ano anterior, unidades temáticas de cada ano e componente curricular, objetos de conhecimento e seus conceitos centrais, a de cada ano e componente curricular, os cortes temporais que apontam um conjunto de Habilidades para serem desenvolvidas em um determinado tempo, a cada ano e componente curricular (p.3)

Conforme a SME (2020):

Na Matriz Curricular Estruturante 2020-2021, as Habilidades Estruturantes indicam as aprendizagens essenciais a serem asseguradas aos estudantes em cada ano escolar. Já as Habilidades Complementares apontam a progressão dessas aprendizagens. A Matriz está dividida em Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano) (p.3).

A SME também ressalta que em cada componente curricular há um texto introdutório, de acordo com as suas especificidades, determinando os critérios usados para o conjunto das Habilidades Estruturantes e Complementares (p.3).

De acordo com Guimarães (2020), considerando uma educação inovadora, a formação docente, as demandas discentes de aprendizagem frente seus perfis de personalidade e a inserção social atual, constatamos que as metodologias ativas, devem ser aplicadas para que o processo de ensino-aprendizagem funcione bem (p.7).

Para Guimarães (2020) apud Morin (2018):

[...] a aprendizagem ativa apresenta uma perspectiva de valorizar o papel protagonista do aluno, significando seu envolvimento, de forma participativa e reflexiva em todas as etapas do processo de aprendizagem. Para o autor, metodologias ativas devem ser então, consideradas como estratégias de ensino que contam com a participação efetiva dos alunos na montagem do processo de aprendizagem. Com a presença das tecnologias digitais no mundo da educação, o autor, destaca que as metodologias ativas vão se construir em uma aprendizagem com modelos de ensino híbridos, pois estes que fazem uma articulação entre o ensino presencial e o virtual, o ensino com múltiplas possibilidades, flexíveis, de desenhar a aprendizagem em tempos atuais. (p.7)

Guimarães (2020) apud Santos e Nascimento (2016), destacam a importância da experiência do professor para uma aprendizagem significativa, aquela que ressalta o porquê da aprendizagem de determinados conteúdos para o estudante. Tendo em vista que,

[...] o educador, precisa promover uma ruptura com o paradigma educacional vigente, uma vez que a experiência é muito mais valiosa para resultados mais profundos na educação do que, muitas vezes, aulas mais extensas e pouco criativas (p.7).

A seguir trataremos alguns apontamentos acerca das práticas que foram utilizadas por professores da EJA, da Escola X, no Estágio Supervisionado II, que se deu a partir das observações gerais das aulas via Google Meet, tanto com



professores, colaboradores e alunos da Escola X, com estudantes de uma turma de EJA, com a minha participação e a participação dos demais estagiários, sob a orientação da professora X.

As aulas, ministradas em modelo remoto emergencial, nos proporcionaram um olhar diferente à maneira de como costumávamos realizar teoria e prática dentro de sala de aula. Nós, como alunos, e também os professores, coordenadores e gestores, tivemos que nos adaptar – mesmo sem muita adaptação – ao que nos foi imposto emergencialmente. Devido à pandemia da Covid-19, que assolou o mundo, as instituições de ensino precisaram se readequar, e aprender algo, que não era novo, mas que também não era do nosso cotidiano como meio de ensino.

A Escola X, bem como o corpo docente, nos permitiu observar, colaborar e refletir sobre a situação atual e o Ensino Remoto emergencial da instituição, colaborando conosco para que pudéssemos, como futuros professores, ter o mínimo de conhecimento acerca do funcionamento da escola e como eles estão encarando essa triste, mas por enquanto necessária, realidade.

O trabalho realizado durante o período de estágio, tem como tema a “Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EJA”, que integra uma parte da Base Comum Curricular (BNCC). Esse projeto propõe-se a apresentar os conceitos dos documentos que são utilizados na Educação do Anos Iniciais da EJA, compreendendo a importância desses destes, para o processo de ensino e aprendizagem dos docentes e discentes.

A partir das nossas observações em aulas online, verificamos o quão árduo se tornou os desafios enfrentados pelos professores nas instituições.

O todo da educação precisou ser modificado, e quando falamos em “todo” nos referimos aqui desde o planejamento da aula até aos recursos mais “práticos” possíveis para fazer com que o aluno entendesse tal conteúdo e principalmente que ele permanecesse na “sala online” de aula, porque devido às condições trazidas e muitas delas agravadas pela pandemia do coronavírus, a evasão escolar está sendo considerável, no caso aqui, as turmas de EJA diminuíram bastante se compararmos ao ano letivo antes da pandemia da Covid-19. Relato estes dos próprios gestores e professores da Escola X.

Os recursos que foram utilizados, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a princípio, foram bem complicadas para os alunos e professores. A tecnologia está aí há anos, mas nem todos, até os mais informados, conseguiram não ter

dificuldades em algum momento das aulas. Era um áudio que não saía, um vídeo que travava, a fala do outro chegando atrasada, os slides que não eram projetados mesmo sendo projetados, o 3G que esgotava antes da aula acabar, o wi-fi fraco e caindo sinal, ou seja, uma série de imprevistos e dificuldades que só pudemos observar e esperar, nem tudo dependia de nós ou dos professores. E os alunos da EJA, se esforçando ao máximo para se manter ali e seguir com aulas.

A respeito disso, Lapa e Pretto (2010) destacam que:

[...] mesmo que o professor procure fazer a educação de forma mais performática, com novos recursos, isto é, a educação transmissiva e centralizada com o uso das TIC, ele terá que se confrontar com situações inusitadas que provocarão, no mínimo, grande instabilidade. Essa instabilidade torna-se um momento potencial para a reflexão sobre a educação, com a possibilidade de uma ressignificação do papel docente, propiciando a transformação (p.4).

Ressaltamos que não somente os professores enfrentaram tal dificuldade quanto à utilização desses recursos, mas eles, como transmissores, sentiram a sobrecarga e o peso maior na responsabilidade sobre o caminho trilhado pela educação a partir dessa pandemia. Segundo a diretora da escola, X, os esforços têm sido muito grandes, e logicamente, nem sempre o planejamento sai como esperado. O empenho está sendo triplicado, pois o professor, maioria das vezes, precisa usar uma internet que é dele, computador ou celular dele, materiais que ele já possui e que precisam estar de acordo com o conteúdo anual da escola, e o tempo de convivência familiar que também se comprometeu, já que ministrar aulas de casa, não separa totalmente o papel que ele exerce de professor do papel de pai, de mãe, de tio, de tia, de filho (a), dentre outras coisas que estando dentro de casa, não tem como “fingir” que não existem.

A diretora da escola faz questão de não romantizar esse momento, pois mesmo com os esforços da rede municipal de ensino a situação não é nenhum pouco confortável. Manter os alunos com esse tipo de formato remoto não é nada fácil. A maioria vive de renda baixíssima, são trabalhadores no período diurno, e só conseguem ir à escola à noite e muitos não possuem internet via wi-fi, ou mesmo um computador, ou celular que dê condições de eles assistirem às aulas. Com a pandemia, alguns voltaram para sua terra natal, pois segundo a diretora, muitos não são de Goiânia, fato que afeta ainda mais os casos de evasão dessas turmas.

Os alunos, em sua grande maioria, trabalhadores de baixa renda e adolescentes oriundos do ensino regular que passaram por períodos de interrupções nos estudos ou reprovações sucessivas, retornam à escola em busca de condições que sejam diferentes. [...], portanto, a escola deve oferecer condições que se adequem às diferentes realidades dos alunos, ou seja, condições que permitam o desenvolvimento cognitivo de indivíduos com histórias de vida tão diversas. (SANTOS E BARRETO, 2019, p.4)

As dificuldades já existiam antes da pandemia, porém, com o ensino presencial, e a proximidade da escola com o aluno, ainda era possível intervir em certas situações quando houvesse casos de desistência, com a pandemia, pouco há o que se fazer, pois certas circunstâncias independem da vontade da escola ou do educador. Pudemos verificar, com as aulas remotas e as observações, que há um grande empenho de ambas as partes – escola-educador/educador-escola - em manter os alunos da EJA nas turmas. Porém, mesmo com todos os esforços, o número de alunos presentes nas aulas online é menor a cada dia, e isso foi perceptível em nossas observações.

O professor X, da Secretaria Municipal de Educação, que gentilmente nos cedeu uma aula para que pudéssemos entender um pouco mais sobre como é o funcionamento de quem gerencia essa modalidade e nos fez refletir sobre o papel que cada colaborador exerce dentro da gerência da escola.

A equipe da escola na pessoa da professora X, nos relatou sobre o funcionamento da escola nesse momento de pandemia, como pudemos verificar, os desafios são grandes. Durante a pandemia da Covid-19, as aulas da EJA, deixaram de ser presenciais e começaram a ser ministradas em formato remoto, ou seja, os alunos são acompanhados de casa e utilizam a plataforma Google Meet para terem acesso às aulas. Um destes desafios é que nem todo aluno da EJA tem acesso a estes recursos tecnológicos para poderem assistir às aulas. Pensado naqueles estudantes que não tem acesso a essas ferramentas, a instituição oferece atividades impressas, para que os estudantes, pais ou responsáveis por estes estudantes, possam ir à instituição no dia e horário marcado para busca-las, cumprindo todas as exigências sanitárias e depois estarem fazendo a devolutiva destas atividades conforme foi estabelecido pelo (a) professor (a).

Outro ponto do nosso encontro foi assistir aos professores das turmas de EJA dando uma aula para os alunos. A aula foi voltada para as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e Artes. Alguns alunos da turma de EJA estavam participando, não foram todos, mas pelo relato dos professores é a quantidade que costuma ter nas outras aulas. A professora X falou sobre a matriz estruturante e como elaborar um roteiro de aula que atendesse a demanda da Secretaria de Educação. Este encontro que nós, estagiários do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, juntamente com a professora X, tivemos com os professores da EJA, da Escola X, assim como os outros encontros que tivemos, foi realizado por meio da plataforma Google Meet. Os professores da Escola X, explicaram como o roteiro da escola é construído e quais os documentos que foram utilizados para a construção desse roteiro, tendo como norte a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular de Goiânia (DC-GO).

De acordo com a Secretária Municipal de Educação e Esporte de Goiânia, estes documentos estipulam que os currículos das escolas precisam ser organizados com foco no desenvolvimento de competências (gerais, das áreas e de cada componente curricular) e dos objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (DC-GO - EJA). Conforme a Secretária Municipal de Educação e Esporte de Goiânia, neste sentido o DC/GO - EJA foi organizado em quadros curriculares que indicam as aprendizagens essenciais que os estudantes precisam desenvolver. Esses quadros estão organizados por Segmentos (1º e 2º), por séries (1ª à 8ª) e constituídos por: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento/conteúdos, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, Linguagem, Eixos, Práticas de Linguagem e Campos de Atuação.

E esta junção foi estruturada de modo que os objetivos da proposta da modalidade dialogassem com as Unidades Temáticas e seus respectivos Objetos de Conhecimento/conteúdo. A (SME - Goiânia) assim como a professora Y, ressaltaram que a Matriz Estruturante EJA - 2021 foi estabelecida, com a intenção de garantir o desenvolvimento das aprendizagens essenciais propostas para os estudantes.

Por causa da suspensão das aulas presenciais devido à propagação da Covid-19, foi necessário a reorganização das ações pedagógicas em relação a implementação do DC Goiânia-EJA. As escolas, incluindo a Escola X, foram orientadas a definirem quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento seriam

trabalhados, considerando suas realidades e possibilidades, cumprindo todas as orientações de flexibilização curricular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste trabalho, foi analisar como os impactos da pandemia e do ensino remoto interferem na relação professor-aluno da EJA, observando quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo professor em relação às suas práticas didáticas, visando buscar novas metodologias de ensino que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio das pesquisas bibliográficas, de maneira informal e de caráter exploratório, feitas por meio de livros e artigos referentes ao âmbito escolar durante a Covid-19 e os principais desafios enfrentados pelos professores em relação às práticas docentes, verifica-se que apesar das modalidades de ensino atuais de Ensino Híbrido, EAD e Ensino Remoto possuem alguns benefícios como: reduzir a evasão escolar, a propagação da Covid-19, do ensino ser mais flexível e personalizado de acordo com a necessidade dos alunos, entre outros, ainda existem muitos obstáculos vivenciados tanto professores, tanto quanto os alunos na educação atual que prejudicam ambos, mais do que beneficiam e tem como exemplo à inacessibilidade aos meios tecnológicos e o acesso a informação por meio da internet, pois esta é a principal ferramenta de comunicação entre o professor e aluno da educação atual.

Observou-se também que a falta de preparação dos docentes perante o Ensino à distância também impactou de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem, diante disso o professor teve que reinventar às práticas docentes por meio de uma contextualização mais precisa.

## REFERÊNCIAS

ALEJANDRA, Patricia, Behar. **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.ufgrs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia> Acesso em: 22 de Maio de 2021

ALVES, Lynn. **Educação Remota: Entre a Ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas, Aracaju, V.8, nº 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047> Acesso em: 28 de Maio de 2021

ANDRADE, D. P. C. M; MONTEIRO, Maria Iolanda. **Educação Híbrida: Abordagens práticas no Brasil**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 5, nº 14, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3378/2040> Acesso em : 23 de Maio de 2021

BASTOS, Manoel de Jesus. **A importância da EAD na Formação do Sujeito**. Revista Científica Multidisciplinar do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp.71-81, Jan. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ead-formacao> Acesso em: 22 de Maio de 2021

COSTA, Vivian. **Pandemia escancara falta de preparo tecnológico de professores**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2020. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/pandemia-escancara-falta-de-preparo-tecnologico-de-professores-diz-especialista/> Acesso em: 19 de Maio de 2021

EDUCAÇÃO, Secretária, Municipal de. **Matriz Curricular das Habilidades Estruturantes 2020-2021**. Prefeitura de Goiânia, 2020. Disponível em: <https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/documentos-oficiais/category/23-ensino-fundamental> Acesso em: 26 de Maio de 2021

FERNANDES, A. P. C.; ISIDORIO, A. R.; MOREIRA, E. F. **Ensino Remoto e meio à pandemia da Covid-19: Panorama do uso de tecnologias**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de Pesquisadores de Educação à Distância, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757/1393> Acesso em: 28 de Jun. de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa**. 49ª edição, São Paulo, editora Paz e Terra, 2014

GATTI, Bernadete, A. **A Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estudos Avançados, Scielo Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwNMMyv7BqzDfKHFqxfh/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 17 de Maio de 2021

GRANDISOLI, Edson; JACOBI, Roberto Pedro; MARCHINI, Silvio. **Pesquisa Educação, Docência e COVID-19**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <http://iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19/view> Acesso em: 22 de Maio de 2021.

GUIMARÃES, Ana Lucia. **Ressignificando espaços de aprendizagem e formação de professores: Tecnologia digitais e estratégias ativas de ensinar e aprender**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1367/1036> Acesso em: 27 de Maio de 2021

JUNIOR, João, F.S. MORAES, Cristina, C.P. **A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18249> Acesso em: 26 de Maio de 2021

LAPA, Andreia; PRETTO, Nelson de Luca. **Educação a Distância e precarização do trabalho docente**. Brasília, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI; Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 59ª edição, São Paulo, editora Atlas S.A, 2003

MALTA, D.C. et al. **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Scielo Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/jress/a/VkvxmKYhw9djmNBzHsvxrx/?lang=pt#> Acesso em: 15 de Maio de 2021

MORAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. 2017. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf) Acesso em: 26 de Maio de 2021



MORAN, José. **O que é a Educação à Distância**. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf> Acesso em: 28 de Maio de 2021

MOREIRA, José Antônio; Horta Maria João. **Educação e Ambientes Híbridos de Aprendizagem: Um processo de Inovação Sustentada**. Revista UFG, v.20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66027> Acesso em: 27 de Maio de 2021

NATIVIDADE, M. S. et al. **Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador, Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva, Scielo Brasil, 2020. Disponível em: <https://scielo.br/j/csc/a/kjGcdPc3XdB7vzGJjZVzP/?iANG=pt> Acesso em: 20 de Maio de 2021

OLIVEIRA, A.C; Lucas, T.C; IQUIAPAZA, R. A. **O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?** Texto Contexto & Contexto – Enfermagem, Scielo Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tce/a/cgMnvhg95jVqV5QnnzfZwSQ/lang=pt> Acesso em: 16 de Maio de 2021

OLIVEIRA, M. B. et al. **O Ensino Híbrido no Brasil após pandemia do COVID-19**. Brazilian Journal of Development, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournal.com/index.php/BRJD/article/wiew/2259718090> Acesso em: 26 de Maio de 2021

PIERRO DI, Maria Clara. **Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos**. Nova Escola Gestão, 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos> Acesso em: 14 de Maio de 2021.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009

SANCEVERINO, Adriana, Regina. **Mediação pedagógica de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática**. Revista Brasileira de Educação, Scielo Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0455.pdf> Disponível em: 28 de Maio de 2021

SANTOS, Márcio M.; BARRETO, Cláudia B. **Reconhecendo os Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos: Uma Pesquisa Sobre Evasão e Retorno à Escola**. Revista Aleph, 2019.

SILVA, Ana Carolina, Oliveira; SOUZA, Shirliane, Araújo de; Menezes, Jonas Baroni, Ferreira de. **O Ensino Remoto na percepção discente: desafios e benefícios.** Dialogia, 2020. Disponível em: <https://periódicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383> Acesso em: 25 de Maio 2021

VIEGAS, Amanda. **Ensino Híbrido: O que é e como implementar na escola.** Tecnologia da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.somospar.com.br/ensinohibrido> Acesso em: 16 de Maio de 2021.